

SUMÁRIO

SUÍNOS	2
LEITE	2
FRANGO	3
OVOS	4
SOJA	5
TRIGO	6
CAQUI	7

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

O Departamento de Economia Rural apresenta em seu boletim conjuntural desta semana uma análise panorama de fechamento de ano, mas também de transição de safras.

Em relação à suinocultura, o Paraná registrou um decréscimo na produção de carne suína. Mesmo com o crescimento dos abates com SIF, houve redução da produção devido ao menor peso de abate dos animais.

A produção de ovos também registrou um aumento de 5,7% em 2024 em relação a 2023, com o Paraná se mantendo na oitava posição no ranking nacional.

No setor de laticínios, o mês de março registrou uma alta nos preços dos

principais derivados no varejo paranaense. Esse aumento, impulsionado por fatores inflacionários e condições climáticas, impacta tanto o preço pago aos produtores quanto o valor final para o consumidor.

As exportações de carne de frango apresentaram um desempenho positivo no primeiro bimestre de 2025, com um crescimento significativo tanto em volume quanto nos preços, mantendo o Paraná como o principal exportador do país.

Para a cultura da soja, as perspectivas para a próxima safra são consideradas favoráveis, impulsionadas pela expectativa de um dólar valorizado e pela possível redução da área plantada nos Estados Unidos.

No setor do trigo, o início do plantio no Paraná em abril encontra um cenário de preços remuneradores, porém a intenção de plantio para 2025 indica um recuo de 20%, influenciado pelo aumento da área dedicada à segunda safra e pelas frustrações das safras anteriores.

Por fim, a fruticultura do caqui no Paraná tem apresentado um aumento nos preços pagos ao produtor no último mês, embora as colheitas sigam uma tendência de redução.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em 2024, o Paraná registrou a produção de 1,14 milhão de toneladas (t) de carne suína, conforme dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE. Desse montante, 85,5% (974 mil t) foram processadas em frigoríficos com inspeção federal (SIF), 13,3% (156 mil t) em estabelecimentos sob inspeção do Estado do Paraná (SIP) e 0,9% (9,9 mil t) em abatedouros com inspeção municipal (SIM). A produção resultou do abate de 10,6 milhões de suínos em frigoríficos com SIF, 1,67 milhão em estabelecimentos com SIP e 139 mil em plantas com SIM.

Em relação ao ano anterior, o Paraná registrou um decréscimo na produção de carne suína tanto nos frigoríficos com SIF, que podem comercializar no mercado interno e externo, quanto nos estabelecimentos com SIP e SIM, cuja comercialização é restrita ao mercado interno. O maior recuo proporcional ocorreu nos frigoríficos sob inspeção municipal (-12,2% ou -1,39 mil t), seguido pelos estabelecimentos sob inspeção estadual (-3,1% ou -5,06 mil t) e federal (-1,4% ou -13,98 mil t).

No contexto nacional, a tendência foi oposta. Os frigoríficos municipais

apresentaram o maior aumento na produção (+14,7% ou +11,9 mil t), seguidos pelos estaduais (+2,3% ou +17,7 mil t) e federais (+0,04% ou +1,9 mil t). Do total de 5,33 milhões de t de carne suína produzidas no Brasil em 2024, 83,5% (4,45 milhões de t) foram provenientes de frigoríficos com SIF, 14,7% (785,27 mil t) de estabelecimentos com SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e 1,7% (92,91 mil t) de unidades com SIM.

Vale destacar, no entanto, que os frigoríficos paranaenses sob inspeção federal abateram 381 mil suínos a mais (+3,7%) em comparação a 2023, mas reduziram o peso médio dos animais em 5% (de 96,49 para 91,71 kg) para atender à alta demanda interna e externa. Por outro lado, os estabelecimentos com inspeção estadual e municipal reduziram o número de suínos abatidos em 90 mil (-5,1%) e 9,5 mil (-6,4%), respectivamente.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Na média de março, os principais derivados lácteos subiram no varejo paranaense, fazendo coro a outros produtos muito consumidos pelo brasileiro. Com altas de 5,21%, 2,91% e 2,02%, respectivamente, o leite em pó, leite longa vida e leite

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

pasteurizado começaram a suas trajetórias de alta que devem perdurar pelos próximos meses. Além da inflação, o período e as condições climáticas ditarão o volume disponível para captação, o que, por sua vez, impacta diretamente no preço pago aos produtores e se reflete nas gôndolas dos supermercados.

Segundo a pesquisa de preços recebidos pelo produtor, elaborada pelo Deral, no último mês o produtor recebeu 2,56% a mais por litro de leite posto na indústria em comparação ao mês de fevereiro, atingindo R\$ 2,81, na primeira alta desde dezembro. Em relação a março de 2024, a alta foi de 20,6%, quando era comercializado a R\$ 2,33.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro bimestre de 2025 as exportações brasileiras totais de carne de frango cresceram 21,9% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 1,664 bilhão, em relação ao valor acumulado de 2024 (US\$ 1,365 bilhão). Sobre a quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 13,5% (105.119 toneladas): 2024: 887.193 toneladas.

A maior parte das exportações, 88,9%, consistiu em carne de frango "in natura", totalizando 788.484 toneladas, um volume 3,5% maior que do mesmo período do ano anterior (761.637 toneladas). No entanto, o volume do produto industrializado foi de 17.031 toneladas, 14,9% a menos que em igual período de 2024 (20.007 toneladas).

Um maior volume de carne de frango "in natura" exportada, de 3,5%, combinou-se com um faturamento também maior, de 14,5%, totalizando US\$ 1,488 bilhão contra os US\$ 1,300 bilhão, registrados anteriormente no bimestre do ano anterior. A alta no faturamento é resultado tanto à elevação do volume exportado (+ 3,5%), como a uma alta expressiva de 13,1% no preço médio da carne de frango "in natura" exportada, que passou de US\$ 1.640,57/t em 2024 para US\$ 1.856,06/t em 2025.

O Paraná continua sendo o maior exportador de carne de frango do Brasil (41,3% do total nacional), com 366.779 t exportadas no primeiro bimestre deste ano, um número 12,5% maior ao registrado em 2024 (325.894 t). A receita correspondente foi de US\$ 688,430 milhões, montante 25,9% maior do que o registrado no mesmo período de 2024, que acumulou US\$ 546,646 milhões. Em seguida, vêm

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

Santa Catarina, com 200.932 t (+9,8%), Rio Grande do Sul, com 128.074 t (+13,6%), São Paulo, com 53.328 t (+ 24,5%), e Goiás, com 44.061 t (+ 20%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro no primeiro bimestre de 2025, foram (volume / faturamento): 1º - China (93.977 t e US\$ 217,569 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (77.765 toneladas e US\$ 160,368 milhões); 3º - Arábia Saudita (63.320 t e US\$ 156,550 milhões); 4º - Japão (55.873 t e US\$ 103,788 milhões); e 5º - África do Sul (52.076 t e US\$ 41,378 milhões).

No entanto, houve flutuações positivas ou negativas no desempenho dos cinco principais países importadores: China (+16,9%), Emirados Árabes Unidos (- 0,5%), Japão (- 27,1%), Arábia Saudita (- 6,4%) e a África do Sul (+4,2%).

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em 18/3, os resultados da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), revelando que a produção total de ovos para consumo (para consumo "in natura", industrializados ou para exportação), atingiu 3,836 bilhões de dúzias em 2024. Este volume produzido,

equivalente a 46,032 bilhões de unidades, representou um aumento de cerca de 11,6% (4,8 bilhões de ovos) em relação à produção alcançada em 2023 (3,436 bilhões de dúzias ou 41,232 bilhões de unidades).

Durante os 12 meses de 2024, o Paraná manteve-se na oitava posição no ranking nacional da produção de ovos para consumo, com 202,874 milhões de dúzias produzidas (correspondendo a 5,3% do total nacional), um volume 5,7% maior que a produção do ano anterior (191,866 milhões de dúzias).

Este estado é precedido por São Paulo (1,088 bilhão de dúzias / 28,4% da produção nacional), seguido por Minas Gerais em segundo lugar (404,406 milhões de dúzias / 10,6%) e o Espírito Santo em terceiro lugar (374,421 milhões de dúzias / 9,7%). Em quarto lugar, encontra-se Pernambuco (290,561 milhões de dúzias), seguido pelo Ceará (242,690 milhões de dúzias) em quinto lugar, Goiás (139,694 milhões de dúzias) em sexto, e Rio Grande do Sul (214,248 milhões de dúzias) em sétimo.

Dos oito principais estados produtores de ovos para consumo, sete apresentaram crescimento em relação ao mesmo período de 2023: São Paulo (+ 8,5%), Minas Gerais (+ 24%), Espírito Santo

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

(+ 9,7%), Pernambuco (+ 30,7%), Goiás (+ 22,6%), Rio Grande do Sul (+7,5%) e Paraná (+ 5,7%), enquanto apenas o Ceará registrou queda (- 0,05%).

Cabe ressaltar que a produção de ovos levantada pelo IBGE abrange granjas com mais de 10.000 aves poedeiras, não se limitando apenas aos ovos destinados ao consumo humano (82%), mas também incluindo os ovos destinados à incubação, utilizados na produção de pintos de corte ou de postura comercial.

A produção de ovos para incubação (a maior parte destinada à produção de pintos de corte) experimentou crescimento de aproximadamente 2,9%, alcançando de janeiro a dezembro de 2024 um volume de 838,593 milhões de dúzias (equivalente a 10,063 bilhões de unidades), contra o que foi produzido em 2023 (815,197 milhões de dúzias ou 9,78 bilhões de unidades).

O líder nessa categoria é o estado do Paraná, com 256,240 milhões de dúzias (representando 30,6% do total nacional), seguido por São Paulo (127,774 milhões de dúzias), Goiás (112,566 milhões de dúzias), Santa Catarina (104,430 milhões de dúzias) e Rio Grande do Sul (92,505 milhões de dúzias).

Dos cinco principais estados produtores de ovos para incubação, dos

quais três da região Sul, concentram 54% da produção total, apenas Goiás redução (- 4,8%) na produção em relação ao mesmo período de 2023: Paraná (+5,3%), São Paulo (+5,8%), Santa Catarina (+0,3%) e Rio Grande do Sul (+3%).

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com a colheita da safra paranaense de soja 2024/25 praticamente finalizada, os produtores já começam a planejar a safra 2025/26, cujo plantio terá início em setembro. O cenário atual apresenta perspectivas comerciais favoráveis: o Banco Central estima que o dólar permanecerá acima de R\$ 5,90 em dezembro de 2025, enquanto o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) prevê uma redução de 4,1% na área plantada com soja nos Estados Unidos para a próxima safra.

Os EUA são o segundo maior produtor mundial de soja, enquanto o Brasil lidera o ranking e, na safra atual, deve colher mais de 167 milhões de toneladas. Apesar da queda nos preços da soja no mercado internacional, o mercado doméstico registra valores superiores aos de 2024. Esse comportamento se deve, principalmente, à valorização do dólar no período.

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

Além disso, com o encerramento da colheita, a oferta de soja começa a diminuir, o que contribui para a elevação dos prêmios pagos nos portos. Esse fator pode sustentar os preços nos níveis atuais ou até impulsioná-los para cima.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Iniciou no primeiro dia de abril a possibilidade de plantio de trigo no Paraná segundo o Zoneamento Agrícola. Os municípios onde já é recomendado o plantio se concentram no Norte do Estado, onde os produtores normalmente têm preferido plantar milho na sequência da soja, fazendo com que ainda não haja áreas relevantes plantadas com trigo atualmente. Inclusive, O aumento da área dedicada a segunda safra do milho, bem como da soja, foi determinante para que a triticultura tivesse um recuo de intenção de plantio. A área a ser ocupada pelo trigo em 2025 deve recuar 20%, passando de 1,14 milhão de hectares para 0,91 milhão, conforme a primeira estimativa para a cultura.

A estimativa de plantio poder sofrer ajustes nos próximos meses, especialmente com decisões tardias de semeadura, visto que essa se estende até junho no Paraná. Porém, há diversos fatores que pesam

contra isso: o já citado aumento da área dedicada a segunda safra, primeiramente, mas também as frustrações constantes de safras verificadas nos últimos anos, aliadas a mudanças recentes nas políticas de seguro que visam coibir o acionamento constante deste.

Nem mesmo os melhores preços praticados atualmente, com as médias de março apresentando alta de 5% em relação a fevereiro e 24% em relação a março de 2024, foram capazes de reverter o cenário de desestímulo. Destaca-se ainda que os preços atuais tiveram um incremento mais expressivo que os custos, e atualmente indicam uma rentabilidade positiva sobre os custos variáveis, ao contrário de março de 2024 quando os preços indicavam um possível prejuízo.

Caso se concretize a intenção atual de plantio, esta será a menor área tritícola do Paraná desde 2012. Neste espaço, e caso o tempo seja favorável, poderão ser produzidas 2,93 milhões de toneladas, um volume bastante inferior a capacidade de moagem das indústrias paranaenses, que deverão recorrer ao trigo argentino, paraguaio e gaúcho, como tem feito nas últimas safras frustradas.

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

CAQUI

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Na fruticultura brasileira o Caqui é cultivado em 7,7 mil hectares (ha), sendo a décima nona fruta em volumes colhidos e Valor Bruto da Produção/VBP - 165,3 mil toneladas (t) e R\$ 517,1 milhões - e a vigésima em área, levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2023. (FRUTI/BR 2023: 3,1 milhões de ha; 44,9 milhões de t e R\$ 80,3 bilhões).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 3,0 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. O consumo médio por habitante/ano é de 0,161 Kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

A fruta é explorada em oito unidades da federação liderado por São Paulo (47,2%), Rio Grande do Sul (28,0%) e Minas Gerais (11,2%) que participam com 86,4% das colheitas nacionais. O Paraná responde por 3,9% da produção brasileira, é o quinto em área, volume e VBP, segundo o Instituto.

A rio-grandense Caxias do Sul lidera a produção nacional com 22,8 mil t colhidas e parcela de 13,8% do total nacional, secundada pela paulista São Miguel Arcanjo partícipe com 10,0% nas 16,5 mil t de caquis

retirados dos pomares em 2023. A cultura está distribuída em outros 471 rincões pelo país.

Nos últimos dez anos a cultura apresentou uma queda de área em 7,8%, quando em 2015 a superfície foi de 8,3 mil ha, a produção retraiu em 9,2% no mesmo período sendo extraídas 182,3 mil t no passado. Um VBP real positivo de 2,8% foi aferido pois angariou-se R\$ 503,3 milhões (deflacionados) em 2015.

As estatísticas de comércio exterior - AGROSTAT, do Ministério da Agricultura e Pecuária/MAPA apontam que o Brasil exportou 460 t de caquis para 34 países em 2024, a receita gerada com estas vendas alcançou US\$ 995,0 milhões, os Países Baixos - 24,2% do volume (vol.) e 29,6% do valor (val.) - o Canadá - 15,5% vol. e 22,6% val. - e os Estados Unidos - 8,8% vol. e 13,2% val. - concentraram 48,4% das quantidades e 65,4% dos valores envolvidos. Nas importações a Espanha figura isolada com fornecimento de 572 t e inversões de US\$ 1,2 milhão.

No Paraná o caqui participa com 0,9% das áreas, 0,5% da produção e 0,6% do VBP da fruticultura estadual, sendo a décima terceira fruta em importância na superfície explorada, a 16ª em volumes colhidos e a 17ª em relação ao VBP.

Boletim Conjuntural Semana 14/2025 – 2 de abril de 2025

(FRUTI/PR 2023: 54,3 mil ha; 1,4 milhões de t e R\$ 2,9 bilhões).

Os números do Deral para 2023 apontam uma área de 470,0 ha, produção de 6,2 mil t e VBP de R\$ 18,2 milhões para o mesmo período. Nos últimos dez anos houve uma redução de 56,2% na área e 54,5% nas colheitas, ocasionada principalmente pela incidência de antracnose nos pomares. O impacto no VBP real deflacionado no período aponta um decréscimo de 57,7%, pois em 2015 o numerário fixou-se em R\$ 42,9 milhões.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais (NR) de Curitiba (29,1%), Ponta Grossa (21,3%), Cornélio Procopio (11,8%) e Apucarana (11,4%), que juntos contribuem com 73,5% dos cultivos. O caqui está ainda distribuído em outros 15 NRs do estado e 154 localidades, sendo o município de Arapoti o principal produtor (13,6%), com Bocaiúva do Sul (7,9%) e Porto Amazonas (6,2%) na sequência.

Até novembro de 2023, nas Centrais de Abastecimento do Paraná - Ceasas/PR - foram comercializadas no ano 8,4 mil t de Caquis a valores de R\$ 46,7 milhões, provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (66,0%) e do Paraná (25,2%), a um preço médio de R\$ 5,52/quilo. Do Caqui importado, 12,2 toneladas foram

transacionadas nas Centrais, cujos R\$ 289,5 milhões movimentados estabeleceram um preço médio de R\$ 23,6/kg, principalmente de origem espanhola (79,8%) e argentina (2,0%). O dado é caduco pois desde então as informações não estão disponíveis para consulta pública na página da Central.

Com frutas temporãs – a safra se concentra de março a junho – tendo o fruticultor paranaense recebido um preço médio de R\$ 127,50/cx20kg em fevereiro passado, já em março/25 a cotação alçou a R\$ 148,11/cx20kg, um acréscimo de 16,2%, mês a mês e significativos 51,1% superior aos nominais R\$ 98,0/cx20kg de março de 2024. O varejo praticou no mês passado R\$ 13,83/kg frente aos R\$ 17,49/kg de fevereiro de 2025, uma redução de 21,0% e 5,2% abaixo dos valores correntes de R\$ 14,58/kg de março de 2024.

O regime hídrico irregular e as altas temperaturas tendem a adiantar o ciclo do caqui, prenunciando uma baixa nas colheitas, que seguem a tendência de redução ano a ano em nosso estado.